

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DOCÊNCIA

Relato de Experiência

Cilene de Oliveira Ortiz¹

Dione I. S. Kitzmann²

Resumo

Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência de uma atividade de Estágio Docência, onde acadêmicos analisaram a compreensão de Educação Ambiental nas produções científicas apresentadas na área temática Educação Ambiental do Congresso Brasileiro de Oceanografia de 2014. Foram utilizadas como parâmetros de análise as macrotendências de Layrargues (2012) e as etapas do percurso formativo de Kitzmann (2014). Os resultados apontam que predomina nos Resumos avaliados uma visão conservacionista da EA e que as ações estão restritas aos primeiros estágios do percurso formativo.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Congresso Brasileiro de Oceanografia; Estágio Docência.

INTRODUÇÃO

O campo da Educação Ambiental (EA) vem se construindo e consolidando nas últimas décadas, emergindo desse processo uma polissemia de conceitos que visam definir o que vem a ser a EA. O objetivo desse trabalho é descrever a experiência de uma atividade que visou identificar como a EA está sendo desenvolvida na área das Ciências do Mar, realizada no Estágio Docência na disciplina “Educação na Gestão Ambiental”, do curso de Oceanologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG³.

Nesta atividade, os acadêmicos analisaram qual a compreensão acerca da EA em alguns dos Resumos inscritos no VI Congresso Brasileiro de Oceanografia (CBO, 2014) na área temática “Educação Ambiental”. No total, foram inscritos 38 Resumos, que representaram 3,55% dos trabalhos apresentados no evento.

¹ Mestranda em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande-FURG, Integrante do Grupo de Pesquisa: Educação Ambiental nos Processos de Gestão, Rio Grande, RS, ci.ortiz@hotmail.com.

² Doutora em Educação Ambiental pela FURG. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Educação Ambiental e em Gerenciamento Costeiro da FURG, Rio Grande, RS, docdione@furg.br.

³ O Estágio Docência é obrigatório para bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental - PPGEA. O mesmo aconteceu entre Agosto e Dezembro de 2016.

Convém ressaltar que:

A EA não é [...] uma ‘forma’ de educação (uma ‘educação para...’) entre inúmeras outras; não é simplesmente uma ‘ferramenta’ para a resolução de problemas ou de gestão do meio ambiente. Trata-se de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social. (SAUVÉ, 2005 p. 317)

Com isto, se justifica a necessidade de compreender de que forma os participantes do VI CBO incorporam a EA em suas produções, as quais refletem as suas ações profissionais, o que foi realizado como descrito a seguir.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir da consulta aos Anais do VI CBO (CBO, 2014), dos quais cada um dos 12 graduandos⁴ de Oceanologia escolheu três Resumos. Foram utilizados dois referenciais para análise: a categorização dos objetivos da EA realizada por Smyth (1995, apud SATO, 2002, p. 24), que Kitzmann (2014) considera como estágios do *percurso formativo* (Sensibilização; Compreensão; Responsabilidade; Competência; Cidadania Ambiental); e as *macrotendências* que Layrargues (2012) caracterizou como Conservacionista, Pragmática, e Crítica. Além disto, foram identificadas as temáticas predominantes nos Resumos, considerando que estas podem refletir tanto os estágios quanto as macrotendências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do que foi presenciado no Estágio Docência, evidenciamos os seguintes resultados oriundos das análises dos acadêmicos:

- *Macrotendências da EA* – Dos 24 Resumos analisados pelos graduandos, onze foram categorizados na corrente Conservacionista (46%), oito na corrente Pragmática (33%) e cinco na corrente Crítica (21%).

- *Estágios do percurso formativo atingidos pela pesquisa ou ação de EA* – O número de estágios encontrados nos Resumos analisados foi: Sensibilização (15); Compreensão (19); Responsabilidade (6); Competência (1), e Cidadania Ambiental (2). Considerando que a EA é um processo, aqui caracterizado como um percurso formativo, alguns dos Resumos apresentam mais de um dos estágios.

- *Temáticas abordadas* – Nos Resumos analisados, o número de ocorrências das principais temáticas abordadas foi: Ecossistemas marinhos e costeiros e suas relações (6); Resíduos sólidos

⁴ Dos 12, oito graduandos retornaram a atividade, totalizando 24 resumos analisados.

(5); Tartarugas Marinhas (4); Animais Peçonhentos (2); Conceito meio ambiente/Manguezal/Mangue (1); Conscientização (1); Energias Renováveis (1); Políticas Públicas (1); Produção Fotográfica (1); Histórico de Ocupação Territorial (1); e Preservação da Baleia Franca (1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os Resumos avaliados demonstram o predomínio de uma visão conservacionista da EA, com menor presença das tendências Pragmática e Crítica; e que as ações se concentram nos primeiros estágios do percurso formativo – Sensibilização e Compreensão. Considerando que esta é uma primeira abordagem, devem ser investigadas as causas dessas limitações, que, presumimos, são ligadas à formação dos sujeitos envolvidos nas atividades relatadas.

Através desta atividade, durante o Estágio Docência foi possível constatar se os graduandos estavam compreendendo e assimilando os conceitos e teorias apresentadas em sala de aula. Ademais, o Estágio Docência possibilita aos pós-graduandos uma oportunidade de vivenciar a prática docente, contribuindo assim significativamente em seu processo formativo, possibilitando perceber as dificuldades e limitações da mesma.

REFERÊNCIAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA. CBO'2014. Associação Brasileira de Oceanografia – AOCEANO. Curso de Oceanografia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. 25 a 29 de novembro de 2014, Itajaí – SC. **Livro de Resumos**, p. 51-127. Disponível em: <<http://www.aoceano.org.br/downloads>>. Acesso em: 07.03.2016.

KITZMANN, Dione. Convergências e percursos formativos em Educação Ambiental. Anais do VI EDEA - **Encontros e Diálogos com a Educação Ambiental**. Rio Grande. p. 65-77. 2014. Disponível em: <https://issuu.com/bibliotecasalaverde/docs/ebook_edea> Acesso em: 11.04.2016.

LAYRARGUES, Philippe. P. Para onde vai a Educação Ambiental? O cenário político-ideológico da Educação Ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, v.7, n. 14, p. 398-421, 2012.

SMYTH, John C., 1995. Environment and Education: A view of changing scene. *Environm. Education Research*, 1(3): 3 – 20. In: SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: RiMa Editora; 2004.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p.317-322, ago. 2005. Disponível em: <www.revistas.usp.br/ep/article/view/27979>. Acesso em: 20 nov. 2016.